

# O RETORNO DA MODA DOS ANOS 1990: ESTUDO DE CASO COMPARATIVO DE COLEÇÕES DA CHANEL

Karen dos Passos da Mota<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo principal analisar imagens de desfiles da estilista Chanel dos anos 1990 e 2020, buscando encontrar suas semelhanças e suas distinções para provar que a moda dos anos 1990 está presente nos momentos atuais. Será utilizado o método de pesquisa qualitativo e a análise de conteúdo. Os resultados desta análise pontuam a importância que outras décadas possuem atualmente e, que a moda busca sempre trazer de forma inovadora ideias do passado, visando o futuro e o que se deseja transmitir através daquele look.

**Palavras-chave:** Chanel. 1990. Futuro.

## 1 Introdução

Todos nós sabemos que a moda está sempre em constante mudança, mas também está sempre trazendo tendências antigas e a partir delas obtém estampas e modelagens para as novas peças. Durante todos os dias os consumidores são bombardeados por anúncios, comerciais e campanhas nas redes sociais, sendo sempre informados das novas tendências e influenciados a adquirirem os produtos mostrados através de blogueiros patrocinados pela marca na intenção de divulgar a mercadoria.

Estas novas tendências usam como base as coleções passadas. Sendo assim, sempre haverá vestígios da moda antiga, assim como da moda dos anos 90 que é a que se refere este projeto.

É necessário destacar que o compartilhar do conhecimento não significa que as empresas do vestuário reproduzam e copiem modelos de outras empresas, mas sim que aplicam as informações e conhecimentos já existentes para inovar no desenvolvimento de novos processos, técnicas, tecidos, acessórios e outros, a serem aplicados aos produtos do vestuário. (SANT'ANNA e RECH, 2014, p. 179).

A moda dos anos 90 em particular está se tornando tendência novamente este ano, todos os dias é possível encontrar jovens e pessoas de meia-idade usando peças referidas

---

<sup>1</sup> Karen dos Passos da Mota. E-mail: kaahlivia23@gmail.com.

Orientadora: Jamile Mendes

à década, com acessórios que ajudam a deixar o look mais estiloso e moderno. Não só as peças estão sendo utilizadas, mas também as estampas das quais eram vistas grandemente na época estão sendo empregadas nos looks atuais de forma criativa e moderna. No entanto, sem remover a estética da década de 90, esta estética chama a atenção do cliente e desperta atração e curiosidade, fazendo com que o cliente adquira uma peça e passe adiante para amigos, que conseqüentemente se sentirão atraídos e buscarão estar dentro desta estética, desta forma, comprarão peças e farão com que outras pessoas também se interessem, criando assim, uma nova tendência.

Por estes fatos apresentados anteriormente, este projeto de pesquisa irá delimitar-se pela análise de três peças de uma coleção da década de 1990 e três de uma coleção dos anos 2020, para efeito de comparação.

O problema deste trabalho será “quais características da moda dos anos 1990 estão presentes na moda atual, nas coleções da marca Chanel, e o objetivo geral é identificar características da moda dos anos 90 na moda atual, os objetivos específicos são analisar looks da década de 90 e looks atuais e, buscar semelhanças nos looks.

Para este projeto o método de pesquisa utilizado será o qualitativo, o tipo de pesquisa será através da análise de conteúdo e a técnica aplicada será o estudo de caso, a partir da análise de looks da Chanel, artigos e livros.

## **2 A moda**

A vestimenta acompanha o homem desde o início da sua evolução. De acordo com Treptow (2007, p.23), “o homem pré-histórico cobria-se com pele de animais para enfrentar situações climáticas adversas”. Porém é errôneo afirmar que o mesmo exercesse o cobrimento do seu corpo apenas por essa razão. A autora enfatiza que o homem da pré-história era um ser místico, o qual acreditava que se trajasse a pele do animal caçado a força vital do mesmo seria transferida para ele.

Para Pezzolo (2017), as pinturas deixadas pelos povos da antiguidade nos permitem estudar a cultura, costume e o modo de viver dos povos. A autora ainda acrescenta que registros da pré-história até os dias de hoje comprovam que o homem, através do vestuário, conseguia mudar a própria figura e determinar hierarquias.

A roupa, desde cedo, foi usada para distinguir o indivíduo e diferenciar as classes sociais, sendo assim uma forma de identificar a condição e a posição dentro da sociedade, existindo inclusive leis que proibiam o uso de um ou outro traje, pois tais eram direito da nobreza e dos governantes. “Até final da Idade Média podemos constatar que existia Indumentária, roupa, mas não MODA” (TREPTOW, 2007, p.25).

Segundo Palomino (2003), o conceito de moda surgiu no final da idade média, com o desenvolvimento das cidades, e com a vinda das pessoas para o território urbano, veio o desejo de imitar. Engrandecidos pela comercialização de tecidos, os burgueses começaram se assemelhar aos nobres. “Ao tentarem variar suas roupas para diferenciar-se dos burgueses, os nobres fizeram funcionar a engrenagem – os burgueses copiavam, os nobres inventavam algo novo, e assim por diante” (PALOMINO, 2003, p.15)

Ainda sobre a Revolução Comercial, Treptow (2007, p.25) acrescenta:

A classe dos nobres comerciantes ricos tornou-se numerosa. Como se diferenciar de tanta gente? Como se destacar dentre os demais da corte? A resposta estava nas roupas, e aqui e acolá começavam a surgir detalhes de vestimenta, que eram copiados muitas vezes pela influência do usuário. Os estilos eram ditados pelo domínio e influências políticas das nações, fazendo com que cada época apresentasse, na roupa, detalhes característicos do país mais influente na Europa no momento.

E conforme Treptow (2003), é a partir desse momento que podemos falar em moda. Sendo assim, as pessoas mudam sua aparência em função de influências sociais.

Segundo Palomino (2003; p.16), “a moda passou também a atender às necessidades de afirmação pessoal do indivíduo como membro de um grupo, e também a expressar ideias e sentimentos”.

Charles Frederick Worth, nascido em 13 de outubro de 1825, considerado o pai da alta costura, foi o primeiro costureiro inglês a abrir seu próprio ateliê. Além disso, foi o primeiro a mostrar a sua visão de moda e a dizer o que seus clientes deveriam ou não usar. Depois dele vários outros estilistas criaram suas próprias casas de alta costura.

Outono de 1857 – inverno de 1858: Charles-Frédéric Worth funda, na rue de la Paix em Paris, sua própria casa, primeira da linhagem do que um pouco mais tarde será chamado de Alta Costura. Ele anuncia: “Vestidos e mantôs confeccionados, sedas, altas novidades”, mas a verdadeira originalidade de Worth, de quem a moda atual continua herdeira, reside em que, pela primeira vez, modelos inéditos, preparados com antecedência e mudados frequentemente, são apresentados em salões luxuosos aos clientes e executados após escolha, em suas medidas (LIPOVETSKY, 2007, p.71).

<sup>2</sup>As mulheres da época estavam acostumadas a escolher os tecidos e a fazer suas roupas, através de moldes já existentes. Mas Charles sempre apreciou a singularidade e fez reformulações em cada peça. Ele se dedicava a fazer sempre o que sua clientela pedia, que eram peças cada vez mais luxuosas e extravagantes, mas também não podia deixar de fazer suas peças da maneira que gostava, então manteve os dois caminhos abertos.

Sem Estado nem classes e na dependência estrita do passado mítico, a sociedade primitiva é organizada para conter e negar a dinâmica da mudança e da história. Como poderia ela entregar-se aos caprichos das novidades quando os homens não são reconhecidos como os autores de seu próprio universo social, quando as regras da vida e os usos, as prescrições e as interdições sociais são colocados como resultantes de um tempo fundador que se trata de perpetuar numa imutável imobilidade, quando a antiguidade e a perpetuação do passado são os fundamentos da legitimidade? (LIPOVETSKY, 2007, p. 27-28).

Segundo La Prairie (2021), Charles também foi o primeiro a criar uma etiqueta assinada, que virou marca registrada em seus looks, já que suas clientes faziam questão de as mostrar para dizer quem havia feito a peça. Sempre que um movimento surge, o mundo da moda é reformulado e, não foi diferente com Charles. Todos passaram a buscar peças personalizadas, pois a alta costura havia conquistado todos e mudado os padrões.

Ainda para La Prairie (2021), o desejo insaciável de Worth por novas ideias foi forjado no seio do mundo da arte, redescobrimo a pureza de um passado sem a crescente mecanização da revolução industrial. As máscaras medievais faziam furor na alta sociedade londrina e o Romantismo e o Neoclassicismo estavam em voga durante os anos de formação do designer. A trajetória de Worth, que viria a combinar o esplendor da história com os pedidos cada vez mais extravagantes da alta sociedade, estava a ser preparada à sua frente.

De acordo com Etiqueta Única (2020), durante a Primeira Guerra Mundial, as mulheres eram obrigadas a irem trabalhar no lugar dos homens que estavam lutando na guerra e, por isso usavam roupas práticas e confortáveis. Outra mudança nesta mesma época foi a necessidade de encurtamento das saias, já que não havia tecido suficiente para a confecção.

Já na Segunda Guerra Mundial, muitas *maisons* da Europa fecharam suas portas por não conseguirem se manter, visto que, na época, a moda não era prioridade. Como consequência da guerra, o vestuário feminino aderiu aos tons mais sóbrios e pesados e, com o racionamento de tecidos, não se podia dar ao luxo de usar tecidos refinados.

---

<sup>2</sup> Maisons: casas em francês

<sup>3</sup>Etiqueta Única (2020) ainda explica que, em 1946, após a guerra, surgiu o *read-to-wear*, o que possibilitava que um modelo de roupa tivesse várias numerações. Mais tarde, a ideia foi trazida para a França e transformada no famoso *prêt-à-porter*. No ano de 1959, Pierre Cardin criou a primeira coleção *prêt-à-porter*. A intenção era que as pessoas entrassem nas lojas, escolhessem suas peças de acordo com sua numeração e as levassem para casa.

Ainda para Etiqueta Única (2020), o nome do estilista Christian Dior também se destacou no pós-guerra com o lançamento de sua coleção *Carrole*, em 1947, que marcou a história da moda. O estilista é visto como a pessoa que colocou Paris de volta no centro da moda, após a última guerra. Dior faleceu em 1957, com 52 anos, surpreendendo todos do mundo da moda.

Em 1969, os homossexuais lutavam por seus direitos. Como os hippies já estavam usando roupas largas e havia, com o estilista Yves Saint-Laurent, a nova ideia era retratar o homem como uma figura viril e sensual. Sant’anna e Rech (2014, p.132) explicam que “entender a roupa não quer dizer, aqui, centralizá-la em uma análise fetichista, mas compreendê-la sob outros pontos de vista, tentando contextualizar de forma introdutória, sua importância cultural.”

A moda que estava revivendo os anos 30 e suas ombreiras, agora iria se inspirar na década de 40, com mais ombreiras, saias curtas e blusas *oversized*, que quer dizer superdimensionadas, revivendo o período de guerra que as gerações tentaram apagar. Sant’anna e Rech (2014, p.172) acrescentam que “as principais características são as mudanças que ocorrem rapidamente por vezes imprevistas, turbulentas e até inesperadas no mercado de produtos de moda. As informações chegam a todos os lugares em todos os instantes e muito rapidamente, a economia nacional.”

## 2.1 A moda e o tempo

---

<sup>3</sup> Read-to-wear: pronto para vestir em tradução livre do inglês

Prêt-à-porter: pronto para vestir em francês

Oversized: superdimensionada em tradução livre do inglês

### 2.1.1 A moda dos anos 50

<sup>4</sup>Fernando Ratis (2019) explica que, com o fim da escassez do pós-guerra, a beleza começa a ser vista como algo importante. Logo, era o tempo de cuidar da aparência. Será durante os anos 50 que a alta costura e as indústrias de cosméticos voltaram a se desenvolver.

Há muitas peças que foram fundamentais para definir a moda dos anos 50, década que é conhecida como época do ouro da alta costura. A palavra chave da década é, sem dúvidas, ‘acessórios’, quanto mais, melhor (RATIS, 2019).

De acordo com Farfetch (2020), a "Era de Ouro da Alta Costura" começou já em 1947, quando Christian Dior criou o *New Look*. Saudosista, o designer tinha como inspiração uma época cem anos mais cedo, o que deu origem a peças que reforçavam uma cintura marcada, busto natural e saias longas e rodadas. Porém em decorrência do fim da guerra recente, haviam racionamentos que não eram compatíveis com a quantidade necessária de tecido para o *New Look*, que, por isso, se tornou popular apenas nos anos 50.

A silhueta do *New Look* se consolida, com muito tomara-que-caia e uma feminilidade toda especial. Foi em 1955 que o famoso traje de tweed discretamente pespontado com botões duplos e saia abaixo do joelho teve sucesso mundial imediato. Acompanhado de cinturão e bolso, com correntes douradas, transformou-se no símbolo do estilo Chanel. (PALOMINO, 2002, p. 22-23)

Ainda para Farfetch (2020) Mas foi o *New Look*, com suas saias volumosas e cheias de anáguas, que prosperou. Além delas, os vestidos também tinham um comprimento que ia até metade das panturrilhas e eram peças frequentemente coloridas, com estampas de flores ou listras. O estilo princesa e os *cocktail dresses* mantinham o formato ampulheta do *New Look* e também defendiam uma imagem de feminilidade e fertilidade que se reforçava com o retorno das mulheres à casa, após trabalharem nas fábricas durante a guerra. Foi nessa época que o “sonho americano” prosperou.

Armonie (2015) explica que, conforme os anos foram passando surgiu a possibilidade das mulheres passarem a usar calças e mesmo assim manter-se de forma elegante, graças a Coco Chanel que teve grande participação nisso.

---

<sup>4</sup> New look: novo visual em tradução livre do inglês

Cocktail dresses: vestidos de coquetel em tradução livre do inglês

De acordo com Angela Pimentel (2014), a moda dos 50 era elegante, feminina e sofisticada. Os looks eram compostos por saias amplas e rodadas, cintura marcada, blusa com gola U, vestido “coquetel”, salto alto, etc. Foi na década de 50 que teve início a democratização da moda e o surgimento da moda pronta para consumo “*prêt à porter*”

#### 2.1.1.2 As divas de ouro dos anos 50

Marilyn Monroe, a musa dos anos 50 teve seu primeiro grande sucesso em 1953 quando participou do filme “Os homens preferem as loiras”. A atriz ganhou destaque no filme por combinar ingenuidade com sensualidade e devido a maneira que explorava seu potencial erótico ampliou as fronteiras de aceitação do público. Fernando Ratis (2019).

Ainda para Fernando Ratis (2019), Audrey Hepburn, ao participar do filme “Sabrina” em 1954, a atriz fez uma grande revolução na moda. Além de mudar o interesse das mulheres pela forma de se vestir, ampliou a definição de beleza, oferecendo uma opção de beleza menos sexualizada como eram as famosas *pin-ups* da época.

Fernando Ratis (2019) termina dizendo que, Maria Felix, uma das principais luzes da chamada Era de Ouro do cinema mexicano, nas décadas de 1940 e 50, Felix era a encarnação da mulher forte e sexual.

#### 2.1.2 A moda dos anos 60

Etiqueta Única (2020) explica sobre a quebra de padrões e a liberdade de escolha da mulher na década de 60. A geração pós-guerra usava da moda para mostrar seu estado de espírito. Buscavam o desprendimento dos padrões e dos estilos anteriores, pois tudo o que lembrava os anos de guerra e autoritarismo eram deixados de lado.

Ainda para Etiqueta Única (2020), Os *Beatles* foram uma grande referência para a moda nesse período. Suas calças de boca fina e jaquetas de gola eram copiados pelos jovens, sem contar seus cortes de cabelo. É também o período no qual pela primeira vez os jovens não estavam se vestindo como seus pais. Para o vestuário feminino, o destaque foi a minissaia, que era associada à juventude e à revolução sexual. Igualmente ao guarda-roupas masculino, personalidades famosas eram referência para o vestuário feminino, nomes como, Jean Seberg, Audrey Hepburn e Natalie Wood obtiveram destaque na época.

De acordo com Farfetch (2021), em 1965, foi a vez de André Courrèges lançar uma coleção que revolucionaria a moda feminina, incluindo roupas de linhas retas, botas brancas e minissaias, e inaugurando a inspiração espacial com tecidos metálicos e fluorescentes.

Ainda para Farfetch (2021), enquanto o estilo roqueiro americano era feito de jaquetas de couro, topetes e motocicletas, a cena rock e jazz britânica era mais comportada e minimalista. Depois de os Beatles, Twiggy e a própria Mary Quant difundirem esse estilo, hoje Alexa Chung e Tavi Gevinson são as principais referências do chamado *mod style*. Para acompanhar o estilo mod, muitas mulheres incluíam lenços amarrados com apenas um nó no pescoço ou então usavam laços e faixas grossas no cabelo para acentuar o volume no topo – geralmente criado com a ajuda de esponjas por baixo dos fios.

Sant’anna e Rech (2014, p.128) citam que “nem toda roupa é ‘de moda’, e nem toda moda ‘é de roupa’. Moda e roupa, embora apresentem uma relação inquestionável na contemporaneidade, são objetos consumidos de forma distinta e constituem universos de percepção e compreensão diferenciados”.

### 2.1.3 A moda dos anos 70

O visual dos anos 70 foi inspirado no movimento hippie. O visual hippie apareceu no final da década de 1960 e permaneceu até 1975. A cena musical também influenciou o vestuário da década, androginia, punk e discoteca foram alguns dos estilos vistos pelas ruas.

A moda espelha a realidade e o espetáculo fashion funciona como gatilho sensível para pensar essa mesma realidade a partir de subjetividades e exageros, em especial o nicho classificado como vanguarda ou underground: na passarela, foge ao ritmo tradicional e monótono; nos editoriais de revistas e campanhas publicitárias desconstrói a imagem idealizada pela massa como bela e perfeita. (HOLZMEISTER, 2010, p. 91)

Farfetch (2021) explica que, o estilo anos 70 também se ligou ao universo musical por meio do movimento glam, que tinha como principal ícone David Bowie. A bordo de seu personagem mais famoso, Ziggy Stardust, o cantor vestiu Kansai Yamamoto com botas de plataforma, meia-calça arrastão, brincos e maquiagem completa, mostrando ao mundo que o céu era o limite.

Ainda para Farfetch (2021), o uso do patchwork, técnica adotada por Yves Saint Laurent, entre outros, tornou-se uma reação ao luxo descartável, surgindo em vestidos românticos e fluidos e em peças étnicas. Na estética levemente andrógina do visionário francês também se destacou o look safari e o militar, que vestiam mulheres destemidas e elegantes em tons de bege, cru e verde oliva.

De acordo com Fernando Ratis (2019), a cultura glam e andrógina dos anos 70 teve uma grande influência na aceitação social e individual de numerosos dogmas presentes na sociedade, como a sexualidade e a possibilidade, recentemente descoberta, mas inexplorada, de se expressar através da roupa, sem a necessidade de escolher um prognóstico específico sobre a própria sexualidade.

Fernando Ratis (2019) ainda comenta que, de repente as roupas de todo mundo estavam cobertas de glitter, texturas, estampas, neon e botas plataforma. Esta nova tendência era uma novidade e as pessoas mais conservadoras definitivamente não souberam lidar com tanta ousadia. O *Glam Rock* foi o primeiro movimento da moda inclusivo e sem barreiras.

Segundo Palomino (2003, p. 25), movimentos musicais enchem o mundo de referências na “década que o gosto esqueceu”. A era “disco” (das discotecas) traz o lurex, a boca-de-sino, a plataforma; o *glam rock* festeja David Bowie, a androginia, o brilho e, finalmente, o punk.

O auge do movimento discoteca aconteceu no final da década de 1970: tops tomara que caía cravejados de lantejoulas e calças justas eram tendência.

Sobre as inovações presentes na moda, Holzmeister (2010, p.29) explica que:

No centro dessa nova linguagem de moda estava algo diferente. A base vinha do passado, de todo o caminho percorrido pela moda desde seu surgimento no século XIV, mas o *modus operandi* surpreendia pela inovação, que era o resultado da influência da atmosfera sociocultural e econômica em sintonia com um olhar detalhado do que se passava nas ruas das grandes metrópoles.

#### 2.1.4 A moda dos anos 80

A palavra que define os anos 1980 com certeza é extravagância. Eram usadas ombreiras, sobreposições e diversas outras cores e formas que marcaram a década. A oposição ao consumismo desenfreado deu espaço ao consumo de peças de grandes estilistas e marcas. Sant’anna e Rech (2014, p.42, APUD, CALDAS 2004) explicam que “uma vez que a moda

obriga a atitudes consumistas e causadoras de grande desperdício, sustentar a produção de fibras e de tecidos na indústria do vestuário requererá que o designer perceba profundamente o que a suporta – terra, químicos, água, energia e poluição”.

A moda ganha status no mundo; a aparência agora importa — e muito. Começa-se a falar nas fashion victims, homens e mulheres que seguem cegamente a moda. Os 80 vêem mulheres que descobrem seus poderes e os poderes de seu corpo. Uma mulher decidida, executiva, determinada e forte (em todos os sentidos) é a imagem ideal, dentro da ideologia yuppie (de young urban professionals, “jovens profissionais urbanos”, bem-sucedidos, com muito dinheiro para gastar). (PALOMINO, 2002, p. 25)

Leonize Maurílio (2020) explica que, além dos punks, os yuppies (young urban professional), compunham o cenário das tribos da década. Os yuppies usavam ternos e gravatas, geralmente solteiros, sem filhos, trabalhavam na Bolsa e tinham carreiras brilhantes, geralmente como advogados. A yuppie feminina usava lingerie cara por baixo de roupas que imitavam os looks masculinos. Geralmente ocupavam cargos elevados em grandes corporações, porém seus salários ainda eram inferiores ao dos homens (ainda bem que isso mudou). Ela também usava um casaco power – com as famosas ombreiras – saia curta e estreita com fendas poderosas e uma blusa chiquíssima.

Ainda para Leonize Maurílio (2020), além dos pop stars como Prince e Boy George, Michael Jackson também simbolizou a mudança da identidade masculina da época. Roupas com tecidos leves, macios, sapatos multicoloridos, roupas sexy, preocupação com o físico, maquiagem, roupas íntimas – pela primeira vez foi dada uma considerável importância a roupa de baixo masculina.

Segundo Etiqueta única (2020), o movimento hip-hop, que surgiu no final dos anos 70 e no começo dos anos 80, dava suas caras nas cidades americanas. Como vários outros movimentos, o hip-hop também influenciou a história da moda, suas principais cores eram, verde, preto e amarelo. Em 1989 surgiu a primeira empresa especializada nas roupas da cultura do hip-hop e, logo logo, a alta moda e grifes famosas, passaram a ser rejeitadas por esta comunidade.

É só no fim da década que aparecem as supermodels, evolução do conceito de top model, que, como disse Linda Evangelista numa frase famosa, não saem da cama por menos de US\$ 10 mil. Além de Campbell, Cindy Crawford e Claudia Schiffer personificam as mulheres mais glamourosas, desejadas e invejadas do mundo e ocupam no imaginário da mídia e do público um lugar antes reservado às estrelas de Hollywood. (PALOMINO, 2002, p. 26).

Etiqueta Única (2020) ainda comenta que, a maior presença das mulheres em cargos de chefia foi um fator essencial para o surgimento de um novo ideal feminino. Como consequência, a alfaiataria e ternos com ombros marcados dominaram o vestuário feminino. Caso semelhante aconteceu com a saia longa. A peça antes associada à ingenuidade nos anos 1960, passou a representar poder e liberdade na década de 1980.

#### 2.1.5 A moda dos anos 90

Na década de 1990, o que brilha é a diversidade. A década busca algo diferente para a moda, nesse período ao invés de modelos com corpos perfeitos, são vistos modelos extremamente magras e fracas.

Como explica Holzmeister (2010, p. 48), “na década de 1990, o novo padrão de beleza para as passarelas surgiu como contra tendência ao anterior, que privilegiava o biótipo sexy-poderosa. A silhueta ideal passou a ser a da adolescente magérrima, pálida e frágil.”

Na área da fotografia também não foi muito diferente, as fotos eram tristes, com pessoas muito magras e cores sóbrias. Os modelos estavam sempre em posições agachadas e mostrando seus corpos tão magros que dava para ver os ossos.

Emergiram, no cenário da moda, temas como as drogas, a morte, os fantasmas, os suicidas, os excluídos... retratados em modelos cujos corpos exibiam aspecto subnutrido e doentio, paradoxalmente ao mesmo tempo em que a medicina estética e a mídia celebravam o culto à juventude eterna fomentado por promessas milagrosas vindas de novas descobertas. (HOLZMEISTER, 2010, p. 16).

Ainda para Holzmeister (2010), tais críticas não foram muito bem aceitas pelo público, o qual não estava acostumado a ver tais imagens, muitas até mesmo perturbadoras, mas era algo necessário para tirar a visão dos corpos perfeitos. E para mostrar que o desejo de ser a pessoa da foto, pode levar a problemas graves.

Assim cita Holzmeister (2010, p.23) a seguir:

Nunca antes o público - inclusive leigo - sentiu-se tão aturdido diante de trabalhos que fugiam dos padrões consumados do que seria uma fotografia de moda, levando-se em conta a imagem de moda como ideal do belo e indutor do desejo de ser "aquela mulher" ou "ter o que ela veste" para aproximar-se da imagem impressa.

O corpo começa a ser mais valorizado, assim como Holzmeister (2010, p.112) conta a seguir: “O corpo ocupou lugar de destaque, por ter sido o veículo de expressão

utilizado por estilistas, fotógrafos e stylists. Em vez da tradicional visão de “cabide para as roupas”, passou a ser visto como componente a mais no processo de criação e comunicação.”

A fotografia de moda encontra um novo caminho, desglamourizado, naturalista, uma estética que tem como epicentro o trabalho da fotógrafa inglesa Corinne Day e a imagem da modelo Kate Moss. Franzina e magricela, Kate vem juntar-se ao grupo das supermodels, que reinam no início dos 90, esse impõe pela personalidade, instalando a individualidade como marca da década. Kate também se vê acusada (injustamente) de incentivar a anorexia. (PALOMINO, 2002, p. 26)

Samantha Mahawasala (2020) explica que jeans coloridos e blusas tipo segunda pele eram as tendências na época, junto com camisas xadrez, tops, macacão estilo jardineira, agasalho amarrado na cintura e tênis com plataforma. Uma peça que marcou muito a década, foi o sutiã icônico usado por Madonna em uma de suas turnês, a peça ficou tão famosa que não demorou muito para ser copiada pelo mundo todo.

Ainda para Samantha Mahawasala (2020), um dos principais movimentos da moda dos anos 90, foi o *grunge*. Kurt Cobain e Courtney Love eram considerados seus reis. Como a música também intervém na moda, o gênero do momento era o *grunge*, grande influenciador do estilo e comportamento dos jovens. Um marco do estilo *grunge*, foi a coleção de Marc Jacobs, que apesar da iniciativa não foi bem aceita pelo público, que achou as peças desleixadas. Foi o desfile que marcou sua carreira e, também, o fez ser demitido.

Na indústria da moda-vestuário, não se tem registro de pesquisas de avaliação de pós-consumo como catalisador de avaliação do design, talvez pelo curto ciclo de vida dos seus produtos. Vale lembrar que o setor de produtos confeccionados com valor de moda é um dos mais competitivos do mundo, seja em estratégias de preço e volume, seja em diferenciação de forma e materiais, seja em conteúdos simbólicos. (HOLZMEISTER, 2010, p. 51).

Quando a década estava no fim, a moda das celebridades passou a ser mais ousada, bainhas encurtaram, roupas passaram a ser mais chamativas e as calças se tornaram cada vez mais baixas.

#### 2.1.6 A moda dos anos 2000

Agora vamos falar sobre a moda caótica dos anos 2000, onde a harmonia nos looks não era tão cobrada e, cada excesso era muito bem-vindo. Lenços, camisetas com estampas infantis e a tão criticada cintura-baixa são o marco dos anos. O novo movimento

despertou estímulos até então desconhecidos e, em pouco tempo diversas pessoas já haviam mergulhado na nova onda.

Tudo colaborava para que a década fosse marcada pelo excesso. Na música, Britney Spears e Christina Aguilera dominavam as paradas e, nos cinemas, Meninas Malvadas e O Diabo Veste Prada esgotando ingressos. Cada uma das referências alimentava a estética, influenciando novos comportamentos de consumo. Souza (1987, p. 151) explica que “a roupa simples da vida comum, ajeitada às exigências triviais da realidade, é substituída na festa pela forma fantasmal que o narcisismo apõe ao corpo e ao rosto.”

Elle (2021) explica que era, então, o momento em que os famosos podiam escolher seu próprio look sem a ajuda de um stylist e sem pensar em julgamentos alheios, sem ser refinado. O importante era ser autêntico, ousado e criativo. As regatas eram uma das principais peças, justas ao corpo, e geralmente usadas com a calça de cintura baixa, era quase impossível não ter ao menos uma no guarda-roupas. Famosas como Britney Spears e Paris Hilton usavam as regatas frequentemente, até mesmo em eventos privados. Era praticamente uma peça coringa. Outra que não ficava de fora era a legging, usada por baixo de vestidos ou saias e, até mesmo no tapete vermelho.

Souza (1987, p. 163) ainda acrescenta que “os menos bafejados pela fortuna substituem o luxo das roupagens pela argúcia, fazendo o traje concordar consigo, compondo um sutilíssimo esquema cromático entre a cor e a consistência do tecido, o colorido dos olhos, a indefinível tessitura da pele.”

A calça capri, que foi sucesso na década de 1960, retorna para os anos 2000 e também faz sucesso nos tapetes vermelhos da época, sendo usada por Lindsay Lohan, Sienna Miller e muitas mais. Souza (1987, p. 25) acrescenta que “as mudanças da moda dependem da cultura e dos ideais de uma época.”

Para o cabelo eram usadas presilhas e bandanas, que podem prender parte do cabelo ou ele todo, dando um toque divertido para o look. Também eram usados penteados como dois coques laterais e tranças Maria Chiquinha. O aspecto marcante da época são as cores. Não são bem-vindos tons terrosos e cores sóbrias, mas as cores vibrantes e a combinação de cores que remetem ao universo infantil, como lilás e azul turquesa

Vogue (2021) explica que os acessórios da época também eram coloridos, com anéis grandes de acrílico, colares coloridos de miçangas, óculos coloridos de diversos tamanhos e formas, unhas decoradas com flores, nuvens, xadrezes, arco-íris ou apenas com

brilho e, cintos grandes e largos enfeitados com uma fivela de brilho, metal, tachas ou franjas. O cinto era a estrela da peça. Era raro ver alguém sem um cinto largo brilhando há vários metros de você. Os saltos altíssimos, conhecidos como meia-pata também tiveram seus dias de glória. Jeffery Campbell e seu sapato Lita foram febre e definiram uma era. Um acessório bem diferente que também foi um marco da época foi o piercing de dente, pequeno cristal que era colocado nos dentes para dar um brilho no sorriso. Há também as correntes de corpo, trazidas por Shakira, já que, na época, abusava das calças de cintura baixa e da barriga de fora. Os tênis sneakers, que mesmo durante seu auge dividia as opiniões, e a calça cargo, uma das favoritas de Britney Spears, larga e com bolsos volumosos.

Souza (1987, p. 30) cita que “a moda poderia ter sido arte, antes do advento da era industrial, que a transformou numa sólida organização econômica, numa ‘organização do desperdício’, bastante característica de uma sociedade plutocrata.”

## 2.2 Tendências de moda

As tendências são o denominador comum da moda, elas são o início de tudo, é o vértice iniciativo da cadeia têxtil, e as empresas que desenvolvem fibras e fiações são as primeiras a desfrutarem dessas pesquisas (PALOMINO, 2003).

De acordo com Palomino (2003 p.36) “ pesquisadores e analistas dos birôs de estilo vêem quais cores e materiais vão estar mais disponíveis na natureza e no mercado, com uma antecedência que chega a dois anos para os fios e as cores, um ano e meio antes para os tecidos e um ano para as formas”.

A tendência de moda é a previsão do consumo de determinado conceito ou produto por um número significativo de pessoas, em um período de tempo que costuma ser curto. Quase tudo o que hoje está “em alta” no mundo da moda e entre os consumidores já foi previsto anteriormente como uma tendência de moda e consumo no geral (Audaces , 2021)

A roupa, no contexto atual, está ligada ao sistema da moda. A cada estação são lançadas tendências para criar novos produtos para o vestuário, com modelagens, cores e tecidos diferentes. Há um grande apelo na mídia para que o consumidor se mantenha na “moda”, substituindo as roupas que ainda estão em bom estado por peças novas, desenvolvidas de acordo com as tendências. (SANT’ANNA e RECH, 2014, p. 112).

Audaces (2021) ainda acrescenta que, uma tendência de moda não nasce e nem morre do nada. O que vemos como tendência, na superfície, é justamente o seu auge e a confirmação de profundos estudos sobre o comportamento humano e o contexto social que deram origem à previsão daquela tendência.

Algumas pessoas ficam de fora por ter seu próprio estilo, outras, por medo de machucarem seus corpos, visto que muitas tendências absurdas já dominaram as passarelas e as ruas.

De acordo com Sant'anna e Rech (2014, p. 121), “mesmo que, as tendências de moda prescrevam também uma moda lenta, com peças atemporais, artesanais, customizadas, o consumo de massa de roupas baratas, praticamente descartáveis, e a estética efêmera da modinha, ainda predomina.”

Precisamos compreender que a moda é cíclica, pois a cada tendência revivemos e renovamos algo que um dia já foi tendência, reformulando algo para satisfazer os anseios do público atual, pois o que estava na moda nos anos 80 já era ‘brega’ nos anos 90, e hoje pode voltar aos holofotes, as tendências não tem um começo, meio e fim, isso é o que define a moda cíclica, um exemplo disso tudo são as ombreiras, muito utilizadas nos anos 80, condenadas na década seguinte e hoje está ressurgindo, e por trás dela vem o empoderamento feminino e a resistência que também está em alta (PRETTY NEWS, 2019)

### 2.2.1 Macrotendência

De acordo com Cris Cardoso (2020), macrotendências são referências globais, são as identificações e os posicionamentos de comportamento que geram grande impacto na sociedade e apontam caminhos de transformação.

Ainda para Cris Cardoso (2020), além de representarem posicionamentos de comportamento, as macrotendências apontam e norteiam toda a cadeia da moda e da beleza quanto à produção para o consumo, ou seja; impactam diretamente na criação de novos produtos. Com uma duração de cerca de 10 anos, esses caminhos de transformação refletem em tudo: no consumo e na moda.

Audaces (2021) explica que, através de estudos é possível prever decisões que essas pessoas estarão inclinadas a tomar, baseadas no contexto histórico, cultural e socioeconômico do qual fazem parte. Por isso é possível utilizar as macrotendências como

ferramenta para prever tendências de moda, criar produtos que serão exatamente o que o consumidor procura e lançá-los no momento certo, quando houver a procura por ele.

Audaces (2021) ainda comenta que, para a moda, a importância da macrotendência é bastante clara porque tudo o que está hoje em uma vitrine começou a ser confeccionado muito antes, em questão de meses e, em alguns casos pelo menos um ano atrás. E, é claro, precisa ser desejado e vender na hora certa, por isso a necessidade de estudos concretos e certos.

### 2.2.2 Microtendência

Cris Cardoso (2020), microtendências são mudanças que exercem influência sobre a sociedade no dia a dia. São a forma mais palpável e mais comercial de apresentar as macrotendências ao público-alvo consumidor. Com duração inferior às macrotendências, microtendências tendem a ter um ciclo de cerca de 3 a 5 anos.

Cris Cardoso (2020) ainda explica que, no desmembramento das macrotendências, as microtendências são o raciocínio que movimenta a indústria da moda e que cria a conexão com nossos gostos de compra.

Para Audaces (2021), as microtendências são o que costumamos chamar de tendência de moda, mas não só isso. Uma microtendência também prevê inovações tecnológicas, o celular do momento, expressões e gírias, temáticas de filmes e séries, entre outros. Esses fatores, aliás, também influenciarão as tendências que vestimos.

## 3 Estudo de caso

### 3.1 Chanel

Westwing (2020) explica que, Gabrielle Bonheur Chanel nasceu em uma família humilde, no dia 19 de agosto de 1883. Após a morte prematura de sua mãe, ela e suas irmãs foram enviadas pelo seu pai para o convento de Aubazine, onde ela aprendeu a arte da costura, que mais tarde a transformaria nesta lenda, mundialmente reconhecida.

Ainda para Westwing (2020), Chanel defendia que o luxo não é o oposto da pobreza, mas uma maneira de lutar contra a vulgaridade. Chanel não achava elegante os

babados exagerados das roupas da época, assim como não apreciava a ornamentação exagerada em chapéus, por exemplo. Seu pensamento e estilo revolucionários trabalharam ainda mais para livrar-se e livrar as pessoas desse tipo de visual, isso fez com que suas roupas e ideias influenciassem toda a Europa.

Para Queila Ferraz (2021), o vínculo que se tornaria eterno com o mundo da moda teve início aos 18 anos. Transferida para um pensionato, começou a trabalhar em um armarinho na cidade de Moulins, região central da França. Começava então uma nova jornada, que mudaria completamente o rumo da sua vida. Mas era da noite que viria o apelido que transformou Gabrielle definitivamente em Coco. No café *La Rotonde* ela cantava as duas músicas que conhecia bem. Dos refrões quase idênticos de *Qui qu'a vu Coco* (Quem foi que viu Coco) e *Ko-ko-ki-ko* surgiu o apelido, dado pelos rapazes do 10º Regimento de Cavalaria.

Queila Ferraz (2021) ainda explica que, na Cidade da Luz, logo seus chapeuzinhos de palha, conhecidos como canotiers, fizeram sucesso a ponto de estamparem uma página inteira da influente publicação de moda *Les Modes*. Pouco depois foi a vez de assinar o penteado e os chapéus da atriz Gabrielle Dorziat para a peça *Bel Ami*. Foi o que bastou para Coco Chanel abrir sua primeira das duas lojas que teria em apenas dois anos.

Segundo Elle (2020), em 1935, Coco atingiu o auge profissional, com 4 mil funcionários, na maioria mulheres, trabalhando em seus ateliês e nas lojas. Nesta época ela já havia lançado várias de suas criações mais icônicas, como os *tailleurs de tweed*, o vestidinho preto e o perfume Chanel nº 5.

Ainda para Elle (2020), durante a Primeira Guerra Mundial, enquanto outras lojas fechavam, a Chanel seguia aberta, vendendo vestidos de jérsei, um tecido barato, que na época era mais usado para roupas íntimas masculinas. Com bom caimento, o jérsei era ideal para Coco, que fazia com ele peças femininas inspiradas justamente no guarda-roupa dos homens.

De acordo com Vogue (2018), em 1926, Chanel introduziu o impermeável e o blazer com botões dourados nas suas linhas de Alta-Costura. Em 1929, decide lançar uma loja de acessórios. O estilo é exportado para os Estados Unidos e as suas criações seduzem

grandes estrelas como Greta Garbo e Marlene Dietrich. As mulheres desabrochavam de cabelo curto e vestidos fluidos que não lhes acentuavam a curvas.

Vogue (2018) ainda explica que, Coco foi a *stylist* original, a mulher que trabalhava com bases e as elevava a necessidades, que sabia o que as mulheres precisavam antes de elas perceberem. Chanel dizia “eu não faço a moda, eu sou a moda”. Em 10 de janeiro de 1971, Gabrielle Chanel deixa o mundo com 88 anos, no seu apartamento em Paris. No dia seguinte, é apresentada a sua última coleção de Alta-Costura, com aplauso da crítica.

FCM (2020) explica que, apesar das grandes contribuições de Chanel no que se refere à moda, depois da Segunda Guerra a costureira passou a adquirir uma postura crítica em relação ao trabalho dos novos criadores da época. Principalmente aqueles que propunham mudanças drásticas no vestuário, como por exemplo a minissaia.

Após a sua morte, alguns costureiros sucederam Gabrielle, mas foi com Karl Lagerfeld que os códigos da maison foram renovados e aclamados no mundo da moda, o mesmo iniciou seu trabalho na marca no ano de 1983 e permaneceu até fevereiro de 2019, ano de sua morte, posteriormente a maison foi assumida por Virginie Viard, braço direito do costureiro (FCM, 2020).

### 3.2 Análise dos looks

A partir do que foi exposto, esta pesquisa tem como objeto de estudo analisar três imagens da coleção Chanel 1990 e Chanel 2020, a fim de observar e comparar as duas versões e identificar as tendências que permanecem nos dias atuais. Serão analisados os looks e a composição dos acessórios.

Figura 1 – Chanel 1990 *tailleur*

Fonte: *Getty Images*, 2021.

Na primeira imagem podemos observar a ilustre Naomi Campbell, supermodelo dos anos 90, usando um *tailleur* uma das peças mais iconicas da estilista Chanel, conjunto clássico dos anos 50 que até hoje é símbolo de elegância. Porém a modelo expõe as pernas e usa sandália aberta, fugindo do clássico *scapin*. O conjunto apresenta um comprimento sexy, passando uma imagem de mulher poderosa e ousada, fugindo do tradicional *tailleur*.

Conforme citou Holzmeister (2010) nos anos 90 surgiu um novo padrão de beleza, as modelos eram super magras, e o estilo ‘*sexy and poderosa*’ estava em alta nas passarelas.

Holzmeister (2010) ainda explica que, o corpo passou a ser mais valorizado e a ocupar lugar de destaque, utilizado por estilistas, fotógrafos e stylists. Em vez de sua antiga visão de “cabide para as roupas”.

Outro ponto que podemos observar no look é a padronagem do tecido, todo em xadrez, versátil, possuindo diferentes padrões e cores, sucesso na época. A estampa xadrez foi um grande marco nos anos 90, e ganhou grande popularidade graças ao filme ‘*Patricinhas de Beverly Hills*’, um grande sucesso (Etiqueta Única, 2020).

Figura 2 – Chanel verão 2020



Fonte: *Vogue*, 2019.

A segunda imagem traz novamente o xadrez, mas dessa vez em cores mais vivas e em uma padronagem diferente, carregada. O look apresenta um vestido que lembra o *tailleur*, pois as aplicações dos babados na cintura cria uma divisão, a princípio dando entender que são duas peças, um conjunto. Sobreposto ao vestido temos um blazer, outra peça ícone da estilista, pois a mesma gostava de brincar com o armário masculino.

De acordo com Elle (2020), Chanel costumava usar tecidos masculinos como jérsei para a criação de suas peças femininas, inspiradas em modelagens masculinas.

Se podemos definir a beleza, a harmonia perfeita dum todo com as suas partes e das partes com o todo, a mulher realmente bela não o será depois que tiver a cintura esganada como um foguete, pois que este esganamento quebra os contornos harmoniosos e as linhas corretas que constituem a beleza do corpo humano. (SOUZA, 1987, p. 174).

Para este look o estilista apostou nos acessórios, abusando dos colares, misturando pérolas com pedras em tons escuros, Chanel gostava muito de abusar do acessório, os colares de pérolas também é uma característica da estilista.

De acordo com Etiqueta Única (2016) “As pérolas passaram a andar com a moda quando Dmitri Pavlovich, alteza imperial, presenteou sua amante, Coco Chanel, com um colar

de seis voltas de pérolas. A partir daí o uso das mesmas é considerado atemporal, por ser clássico e estar sempre nas semanas de moda”.

Os colares trazem uma característica dos anos 50, que conforme Ratis (2019) foi a década do ouro da alta-costura, e o lema da época era, quanto mais acessórios melhor.

Assim como a figura 1, o vestido também traz um comprimento ousado, fazendo uma releitura dos anos 90, o uso da meia calça traz sofisticação para o look, mas a sandália aberta quebra o clássico escarpim fechado e moderniza o visual, saindo do look escritório tradicional.

Ambos são looks elegantes que valorizam o corpo feminino. Chanel costumava dizer que “elegância é tudo aquilo que é belo, seja no direito seja no avesso”.

Quase tudo o que hoje está “em alta” no mundo da moda e entre os consumidores já foi previsto anteriormente como uma tendência de moda e consumo no geral (Audaces, 2021).

Figura 3 – Chanel 1990



Fonte: *Getty Images*, 2021.

Nessa imagem conseguimos observar um look luxuoso em tons dourados, ele valoriza a silhueta da modelo e, apresenta uma imagem de confiança.

O look apresenta resquício dos anos 80, mostrando extravagância, o look não conta com nenhum outro acessório além da *clutch*, bolsa de mão também dourada.

Holzmeister (2010, p.15) explica que, nos anos 1980 e início dos 1990, a moda destacou o luxo e o glamour. Era das supermodelos, belas mulheres de corpos perfeitos que substituíram, em glamour e notoriedade, as atrizes hollywoodianas.

O penteado da modelo lembra os cabelos usados nos anos 20, conhecidos como ondas vincadas.

Segundo Jean Louis David (2020), nos anos 20, as ondas são generosamente vincadas, para um resultado bastante chique. Estas ondas improvisadas, adotam-se preferencialmente em cabelos curtos ou com um corte de inspiração Chanel.

A partir disso, podemos definir que este look dos anos 90 trouxe características dos anos 80 e também dos anos 20.

Conforme cita Pretty News (2019) a moda é cíclica, e o que foi sucesso nos anos 80 ou 90 pode ressurgir, um exemplo é quando uma tendência acaba, sentimos que aquela peça será banida para sempre, mas anos depois a tendência está de volta. Outro exemplo é a pantalonas, que apareceu nos anos 40, voltou nos anos 90 e agora novamente, como pantacourt, com adaptação de seu comprimento.

Figura 4 – Chanel 2020



Fonte: Vogue, 2019.

Aqui temos um desfile do ano 2020 da marca, o estilista apostou em algo mais sóbrio porém, ainda com brilho, o look apresenta mangas com o comprimento 3/4, e dessa vez o cinto é o único acessório fazendo referência aos anos 80 e 90.

O decênio de 90 revive as linhas gerais da silhueta de 1830, dando enorme realce às mangas e, pelo contraste, à cintura fina; e os últimos anos do século XIX e o princípio do século XX compõem uma variação nova da silhueta tubular, agora colante, transformando a mulher num milagre de curvas. (SOUZA, 1987, p.64)

De acordo com Etiqueta Única (2020), com o surgimento do *New look*, um clássico de Dior, os acessórios ganham mais visibilidade, pois a mulher apresentava cintura marcada, afinada por cintos e espartilhos, a cintura marcada ressurge nos anos 80 e perpetua até meados dos anos 90.

Assim como na imagem anterior, o quarto vestido também é longo, a diferença entre os looks é a extravagância. Enquanto o primeiro é todo dourado e brilhoso, no segundo modelo temos algo mais singelo, ainda há brilho, porém de uma forma menos chamativa.

O vestido é uma peça elegante e um pouco mais solto que o visto anteriormente, conta com uma sandália aberta que deixa o look harmonioso e quebra um pouco da sofisticação, tornando o look uma peça que pode ser usada também no dia a dia.

Para Chanel, “o luxo tem que ser confortável ou não é luxo”, ambos são luxuosos e marcantes, como Chanel dizia, “A moda sai de moda, somente o estilo permanece”.

Figura 5 – Chanel 1990



Fonte: Getty Images, 2021.

Na quinta imagem vemos um look monocromático, top, shorts e blazer. Básico porém elegante. É uma roupa que pode ser usada em qualquer ocasião.

O look conta com apenas um acessório, um cinto de correntes que dá destaque e brilho à peça.

A estilista costumava dizer que “elegância é quando o interior é tão bonito quanto o exterior”.

Mais uma vez Chanel traz a ideia de juntar a moda feminina com a masculina, o blazer que na época era exclusivamente do armário masculino, agora também era utilizado pelo feminino.

O look conta com cortes retos e é mais justo ao corpo, o decote em formato coração traz uma jovialidade e sensualidade para a peça, o shorts com um comprimento curto também ajuda nesse quesito e deixa o look moderno.

Não conta com muitos acessórios, apenas uma bolsa de mão, e nos pés uma sandália aberta.

O look monocromático é um truque de estilo super elegante para ser usado no dia a dia, são combinações simples de montar e que deixam o look com um ar mais chique.

Figura 6 – Chanel 2020



Fonte: *Vogue*, 2019.

Nesta imagem temos um look mais despojado, mas com a mesma ideia. No lugar do shorts temos uma saia em camadas com tons de azul e preto, o blazer prevalece, a ideia do look é mais sóbria, mas não muito distante da ideia do primeiro.

Holzmeister (2010, p.123) explica que, a década de 1990 mudou para sempre o universo imagético de moda. Naquela época, o flerte com o sombrio justificado como o espelho da realidade estava centrado na vanguarda.

Mais uma vez temos a meia calça e a sandália aberta juntos, trazendo um ar moderno e equilibrando o look., na parte de cima há um cinto no centro da camiseta, que dá destaque e elegância para a peça.

Souza (1987, p.68) explica que, ao gosto pela combinação harmoniosa substituiu-se, em meados do século, o gosto pelas combinações contrastantes, que vai durar até o decênio de 90. Um vestido apresenta então várias cores, como por exemplo listas alternadas de fazenda rosa, malva ou preta.

Ambos os looks são elegantes e valorizam o corpo feminino em qualquer idade, assim como Coco Chanel comenta “você pode ser bonita aos trinta, charmosa aos quarenta e irresistível para o resto de sua vida”.

## **5 Considerações Finais**

O presente trabalho teve início com o propósito de explicar, através de pesquisa bibliográfica e análise dos looks Chanel, a moda dos anos 1990.

Para que essa pesquisa chegasse a uma conclusão, os objetivos específicos de analisar looks da década de 90 e looks atuais e, buscar semelhanças nos looks, foram devidamente atingidos.

Neste artigo estão presentes todas as evoluções presentes na moda até os anos 2000, assim como um pouco da história da estilista Chanel, que foi uma das pessoas a mudar completamente a visão sobre a moda.

A própria diferenciação entre a vestimenta masculina e feminina, que se intensifica a partir do século XIV, explicar-se-ia, para Cunnington, de um lado pelo relaxamento do domínio da Igreja e de outro pela libertação das mulheres que, começando a ter direito na escolha do companheiro, interessam-se cada vez mais pelos elementos de atração sexual.” (SOUZA, 1987, p. 45).

Portanto, sendo constatado que, a moda dos anos 90 está sim presente nos looks atuais e, não só ela como muitas outras. A moda é cíclica e está sempre em constante mudança, mas isso não a impede de tirar inspirações em décadas passadas.

Os anos 90 tiveram várias estéticas e Palomino (2003, p,26) comenta que, outro desdobramento da estética despojada dos 90 é o heroin chic, quando as modelos se mostram tão “derrubadas” nos editoriais de moda que parecem drogas de heroína. A onda avança até o então presidente Bill Clinton manifestar-se, pedindo que as modelos sejam retratadas de modo mais saudável.

Apesar de incontestável o fato de que as empresas necessitam captar a atenção de seus consumidores a fim de apresentar seus novos produtos, elas conseguem um equilíbrio perfeito utilizando referências antigas e as modernizando e inovando em suas modelagens, estampas e até mesmo utilizando de práticas sustentáveis, chamando a atenção dos consumidores que gostam desta estética e, a partir deles novas pessoas passarão a usar os looks, virando tendência.

Indústrias, marcas, estilistas e consumidores gradativamente vêm desenvolvendo produtos e serviços para reduzir os impactos do sistema da moda. Moda verde, moda consciente, ecomoda, slowfashion e outras denominações são dadas para movimentos e propostas de produtos para o vestuário, criados visando reduzir os impactos socioambientais da moda. (SANT’ANNA e RECH, 2014, p.114).

Similarmente, tendo em vista todos os aspectos aqui estudados e tendo-se concluído que as tendências de moda vem e vão, a conclusão a que este trabalho chegou, foi que a moda dos anos 90 está sim presente na moda atual, mesmo sendo modernizada, em cada peça está presente um pedacinho dos anos 90.

## Referências

ANGELA PIMENTEL. **A moda nos anos 50**. Disponível em:

<https://www.angelapimentel.com.br/moda-nos-anos-50/>. Acesso em: 4 de novembro de 2021.

ARMONIE STORE. **História da moda – anos 50**. Disponível em:

<https://armoniestore.wordpress.com/2015/07/05/historia-da-moda-anos-50/>. Acesso em: 4 de novembro de 2021.

AUDACES. **O que é tendência de moda e qual sua importância para a confecção.**

Disponível: <https://audaces.com/conceito-tendencia-de-moda/>. Acesso em: 5 de novembro de 2021.

CRIS CARDOSO. **O que são macrotendência e microtendência.** Disponível em:

<https://criscardoso.com/o-que-sao-macrotendencia-e-microtendencia/>. Acesso em: 27 de novembro de 2021.

ELLE. **A história e as criações icônicas de Coco Chanel.** Disponível em:

<https://elle.com.br/moda/quem-foi-coco-chanel-estilista-moda>. Acesso em: 2 de novembro de 2021.

ELLE. **A moda dos anos 2000 foi caótica e, por isso, tão legal.** Disponível em:

<https://elle.com.br/moda/a-moda-dos-anos-2000-foi-caotica-e-por-isso-cao-legal>. Acesso em: 4 de novembro de 2021.

ETIQUETA ÚNICA. **A pérola de Coco Chanel.** Disponível em:

<https://www.etiquetaunica.com.br/blog/perola-de-coco-chanel/>. Acesso em: 27 de novembro de 2021.

ETIQUETA ÚNICA. **Quais foram as principais tendências dos anos 90?.** Disponível em:

<https://www.etiquetaunica.com.br/blog/quais-foram-as-principais-tendencias-dos-anos-90/>. Acesso em: 17 de novembro de 2021.

ETIQUETA ÚNICA. **Um giro pela fascinante história da moda.** Disponível em:

<https://www.etiquetaunica.com.br/blog/um-giro-pela-historia-da-moda/>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

FARFETCH. **Conhecendo a moda anos 50.** Disponível em:

<https://www.farfetch.com/br/style-guide/tendencias-subculturas/conhecendo-a-moda-anos-50/>. Acesso em: 4 de novembro de 2021.

FARFETCH. **Revival: Moda anos 70.** Disponível em: <https://www.farfetch.com/br/style-guide/como-usar/moda-anos-70/>. Acesso em: 4 de novembro de 2021.

FASHION BUBBLES. **Anos 80: a moda, os ícones e os principais movimentos da década.** Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/anos-80-a-moda-os-icone-e-os-principais-movimentos-da-decada/>. Acesso: 4 de novembro de 2021.

FASHION BUBBLES. **Coco Chanel e os 50 anos da sua morte: biografia, estilo e frases famosas da estilista.** Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/as-grandes-estilistas-da-moda-europeia-coco-chanel-parte-35/>. Acesso em: 5 de novembro de 2021.

FASHION BUBBLES. **Moda anos 90 – os maiores sucessos da década em fotos originais.** Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/os-maiores-sucessos-da-moda-anos-90-em-fotos-originais/>. Acesso em: 17 de novembro de 2021.

FRANCÊS COM MADEMOISELLE. **Coco Chanel, a história: entenda a vida e obra desse ícone da moda francesa.** Disponível em: <https://francescommademoiselle.com.br/coco-chanel/>. Acesso em: 27 de novembro de 2021.

HOLZMEISTER, Silvana. **O estranho na moda: a imagem nos anos 1990.** 1ª ed. Estação das letras e cores. São Paulo, 2010, p.132

LA PRAIRIE. **A Maison Worth e a origem da alta-costura.** Disponível em: <https://www.laprairie.com/pt-latam/editorials-article?cid=haute-couture>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** 1ª ed. Companhia de Bolso. São Paulo, 2009, p.352

PALOMINO, Erika. **A moda.** 3ª ed. Publifolha, São Paulo, 2003, p.104

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 2. ed. rev. São Paulo: Senac São Paulo, 2009, p.328

PRETTY NEWS. **Entenda o que é moda cíclica**. Disponível em: <http://blog.prettynew.com.br/2019/02/06/entenda-o-que-e-moda-ciclica/>. Acesso em: 29 de novembro de 2021.

SANTA'NNA, Mara Rúbia; RECH, Sandra Regina. **Brasil: 100 anos de moda – 1913 a 2013**. 1ª ed. Udesc. Florianópolis, 2014, p.210

SOUZA, Gilda de Mello E. O espírito das roupas: **a moda no século dezanove**. 5ª ed. Companhia das letras. São Paulo, 1987, p.248

THE SHOPPERS. **Anos 50: A herança da década de ouro na moda mundial**. Disponível em: <https://theshoppers.com/pt-br/moda/anos-50-moda-pinup/>. Acesso em: 2 de novembro de 2021.

THE SHOPPERS. **Moda anos 70: A década alternativa e andrógena está viva e presente**. Disponível em: <https://theshoppers.com/pt-br/moda/moda-anos-70/>. Acesso em: 4 e novembro de 2021.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda. Planejamento de coleção**. 3ª ed. Doris Treptow. Brusque, 2005, p.209

VOGUE. **11 tendências dos anos 2000 que inacreditavelmente estão de volta**. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2021/08/11-tendencias-dos-anos-2000-que-inacreditavelmente-estao-de-volta.html>. Acesso em: 29 de setembro de 2021

VOGUE. **Livro de história: Chanel**. Disponível em: <https://www.vogue.pt/livro-de-historia-chanel>. Acesso em: 5 de novembro de 2021.

WESTWING. **A história e o estilo de Coco Chanel**. Disponível em:

<https://www.westwing.com.br/revista/lifestyle/historia-e-o-estilo-de-coco-chanel/>. Acesso em:

5 de novembro de 2021.